

## **Resumo expandido CONPEEX 2011**

### **TÍTULO**

A Construção da Narrativa Fílmica Através do Discurso Fotográfico na Obra de Chris Marker.

### **NOMES DOS AUTORES, UNIDADE ACADÊMICA E ENDEREÇO ELETRÔNICO**

Luciana Miranda de CARVALHO  
prof.lucianamiranda@gmail.com  
*Universidade Federal de Goiás*

Dra. Rosa Maria BERARDO  
rosa@rosaberardo.com.br  
*Profa. do PPG Arte e Cultura Visual  
Universidade Federal de Goiás*

### **PALAVRAS CHAVE**

Imagens, Fotografia, Narrativa, Cinema.

### **INTRODUÇÃO**

A narrativa visual é uma forma de contar história utilizando imagens como meio ilustrativo. E, também pode transmitir uma mensagem que deverá ser decodificada pelo.

O conjunto de acontecimentos que são narrados e transmitidos em forma de imagens sequenciais em uma narrativa é construído em determinados tempos diegéticos. Também chamados de espaços temporais, o “eixo temporal” refere-se ao passado e presente que estão inseridos em uma imagem.

O tempo no passado em uma imagem fotográfica é o momento quando o obturador é acionado e registra o objeto. Logo, o que foi retratado estava realmente naquele tempo/espaço. Isso também acontece ao se tratar de um filme, pois o ato registrado refere-se ao passado. Parte-se então para a análise do tempo presente, e este aplica-se ao cinema, sendo que a imagem está sendo exibida naquele

momento e o espectador está vivenciando a história narrada e, ao exibi-lo em uma tela remete-se ao presente, ao agora.

O curta metragem *La Jetée* foi produzido em 1962, na França. Este filme aborda como tema principal a memória e esta é explorada em um personagem, sendo este submetido a experiências científicas na maior parte da trama.

O tempo é trabalhado na narrativa de *La Jetée*, pois ele se presentifica no diálogo entre imagens fotográficas, narração em *voice over* e trilha sonora. Essa tríade propõe um novo “tempo” diegético dentro da narrativa. Marker trabalha essa elasticidade temporal nas sequências das composições das imagens casando o pré e o pós Guerra na cidade de Paris na França. É a partir desses dois períodos distintos que a narrativa temporal de *La Jetée* se desenvolve.

Chris Marker escolheu uma imagem que aparece em dois momentos diferentes da narrativa. E, esta é de suma importância para se entender toda a história: um rosto de uma mulher. Esta figura feminina é a responsável pela maior parte do que se refere ao tema, memória em *La Jetée*.

A memória está presente na fotografia através do ato fotográfico, e também faz do retratado um acontecimento do passado. Logo, essas duas linhas que antes eram paralelas, agora divergem para o mesmo ponto: a memória da imagem.

O cinema tem sua estrutura formada por uma série de fotografias editadas em sequência, e um exemplo disso é o estilo Foto Romance. Seguindo essa linha de raciocínio, o fotofilme nada mais é que um filme construído com fotografias estáticas colocadas em uma sequência lógica e cadenciada. Logo, pode-se dizer que *La Jetée* também nominado por Marker de Foto Romance é cinema.

Em seguida surgiu a Fotonovela com um gênero voltado para o sentimentalismo. Mas, é na década de 60 que surge, na França, um movimento cinematográfico muito importante, a *Nouvelle Vague*, com a proposta de quebrar regras do fazer cinema tradicional academicista. Ainda neste período, Marker revela uma nova forma de produzir uma narrativa visual, o fotofilme.

Esta nova forma de “fazer cinema” nasce na edição de uma sequência de imagens fixas – fotografias *still*, juntamente com uma narração com “*voice over*”,

onde ambas contam uma história. Marker faz uma releitura da Fotonovela, porém em formato de filme. Agora as legendas impressas dão lugar à narração que fala direto com o espectador. E é nesta construção visual que o fotofilme, *La Jetée*, herda as linguagens de seus precedentes: foto romance e fotonovela.

*La Jetée* é construído com uma série de fotografias estáticas onde em um só momento do filme a imagem em movimento se faz presente. Este possui uma estrutura de documentário clássico, por ter um narrador que conduz a história em relação às imagens mostradas, e também é uma ficção científica, pois a história é uma criação do autor.

Chris Marker trabalha durante a edição de *La Jetée* algumas linguagens cinematográficas através dos movimentos de câmeras, dos enquadramentos, dos planos, dos jogos de luzes e sombras, dos sons, dos ruídos e da trilha sonora podendo assim, passar para o observador suas visões e mensagens.

A onipresença do narrador passa a conduzir o observador, e o direciona para o entendimento da história ao fazer a conexão entre o verbal e o não verbal. Os ruídos, cujos sons são naturais do ambiente, se fazem presente para enriquecer a veracidade da história que está sendo narrada.

A fotografia em preto e branco dentro de uma narrativa filmica tem o poder de prender a atenção do espectador e imprimir veracidade ao tema narrado, devido à ausência da cor. Mas também, o nosso arquétipo de imagens documentais está impregnado de imagens em preto e branco veiculadas na imprensa.

A presença das sonoridades em *La Jetée* é bem marcante em toda a narrativa. Na obra *La jetée* a voz *off* se faz presente do início ao fim do filme. Esta conduz o espectador a entender a narrativa relacionando o som como forma de relato das imagens. Nesta posição de direcionadora, a voz *off* ou *voice over* limita a amplitude de significações subjetivas de quem vê o filme.

A música presente no filme em questão evoca sentimentos e conota as imagens quando trabalhadas juntamente. A trilha sonora pode potencializar os efeitos causados pela série de imagens onde mostra a cidade de Paris destruída pela Guerra.

Na sequência do pós Guerra, onde o subterrâneo de Paris é revelado por Marker, o som complementa a construção da trama. Além da voz do narrador e outros sons extradiegéticos se juntam às imagens como parte da composição cinematográfica, como sussurros e ruídos. Um aumento de tensão acontece quando esses sons conseguem fazer com que o espectador se sinta dentro do ambiente onde está se desenvolvendo a história

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O material de estudo deste trabalho é o curta metragem *La Jetée* produzido em 1962, de Chris Marker. Este filme é estruturado por fotografias organizadas em sequências narradas por um *voice over* e conta com uma trilha sonora onde esta também faz parte da narrativa. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as possibilidades fílmicas de se construir uma narrativa visual a partir de imagens fixas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados deste trabalho ainda estão sendo descobertos, pois esta pesquisa está em desenvolvimento.

As discussões que giram em torno do tema, é quais as possibilidades de se construir uma narrativa fílmica através da composição de imagens fotográficas.

## **CONCLUSÕES**

Marker conseguiu em seu trabalho uma imersão por parte do público, onde este pode sentir o suspense e o medo da incerteza dos personagens perante a trama. Essa identificação do espectador com o filme proposto neste artigo é o resultado da utilização dos elementos da linguagem cinematográfica como facilitadores de diferentes interpretações. A música utilizada como forma potencializadora de sentimentos ajuda o espectador a imergir nesse mundo audiovisual que se revela diante dele.

A linguagem cinematográfica trabalhada na edição de *La Jetée*, em alguns momentos, provoca no espectador uma inquietação, podendo desencadear outros sentidos, estes ainda latentes durante o decorrer da narrativa. Isso faz com que essa recepção de informações audiovisuais provoque um forte poder de persuasão sobre o espectador. As imagens que Chris Marker escolheu para este filme possuem detalhes extremamente importantes para o entendimento da história narrada. Para isso, se faz necessário uma varredura visual e analítica pela composição de cada imagem da narrativa, levando em conta todos os elementos cinematográficos idealizados pelo diretor do filme.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Braziliense, 2004.

DANCYNGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas: Papyrus, 1993.

DUBOIS, Philippe (ed). **Recherches sur Chris Marker**. En: *Théorème*, n. 6. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2006.

GAUDREAU, André. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

GAUTHIER, Guy. **Chris Marker, écrivain multimedia on voyage à travers les medias**. Paris: L'Harmattan, 2001.

LEITE, Miriam L. M. **Imagens e contextos**. BCMU. Campinas: v.5, n.10, jul/dez, 1993, p.45-60.

MANINI, Miriam. Imagem, imagem, imagem...: o fotográfico no foto-romance. In SAMAIN, Etienne (org.). **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec/CNPq, 1998.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Tradução Paulo Neves; Revisão técnica Sheila Schvartzmann. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise fílmica/ Francis Vanoye, Anne Goliot-Lété; tradução de Marina Appenzeller**. Campinas, SP: Papyrus, 4a ed. 2006.